

## O MEME E SUA INFLUÊNCIA NA LINGUAGEM

*Livia Carneiro Lima da Hora* (UEMS)

[livia3009@hotmail.com](mailto:livia3009@hotmail.com)

*Elza Sabinoda Silva Bueno* (UEMS)

[elza20@hotmail.com](mailto:elza20@hotmail.com)

*Natalina SierraAssêncio Costa* (UEMS)

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

*Neide Araújo Castilho Teno* (UEMS)

[cteno@uems.br](mailto:cteno@uems.br)

### RESUMO

A presente pesquisa traz como proposta a análise da ocorrência de neologismos na configuração textual do gênero digital conhecido por *meme*, difundido na *web*, cuja manifestação já se tornou um fenômeno social. Considerando as práticas de comunicação e interação inerentes ao contexto atual das mídias digitais, a interpretação textual vem sendo ressignificada pela mediação de recursos midiáticos no uso da língua, trazendo à tona novos olhares a respeito da linguagem. Tal manifestação pode ser compreendida, tendo em vista que, conforme Labov (2008), a estrutura da língua está diretamente ligada ao contexto social de sua utilização, ou seja, às transformações provocadas pelos falantes. Nesse sentido, este estudo pretende, a partir da análise em páginas das redes sociais *Facebook* e *Instagram* nas quais seja possível observar a linguagem memética, utilizada em contextos geradores de novas escolhas vocabulares, mostrar a linguagem *online* sob a perspectiva da sociolinguística, por meio das ocorrências de neologismos influenciadas pelos textos multimodais, próprios dos *memes*. Desse modo, com base na observação das palavras analisadas, será possível verificar os procedimentos mais comuns que o sistema linguístico utiliza para renovação do léxico.

#### Palavras-chave:

Memos. Neologismos. Sociolinguística.

### 1. Introdução

A sociolinguística é um ramo da área de estudos da denominada Linguística Estruturalista, que visa analisar o uso da língua no meio social. Na prática, o uso social está associado às manifestações reais de interação. Como corrente teórica, a sociolinguística propõe uma visão diferenciada para os fatos linguísticos, pois trata a mudança como um elemento constitutivo das línguas.

Assim, para Labov (2008, p. 140), a estrutura da língua tem relação direta com sua utilização, pois “estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos”, ou seja, as transformações provocadas pelos falantes. Reflete-se nessa prática a essência dos estudos da sociolinguística variacionista, que tem por preceito, a compreensão dos fatores que envolvem o uso da língua na sociedade, além das transformações provocadas por seus falantes.

Dessa maneira, é inegável a importância da ocorrência linguística do neologismo, tão presente no cotidiano de grande parte dos falantes. Por conseguinte, analisar o fenômeno do uso social da linguagem é importante para compreender a estrutura de formação da língua e as adaptações pelas quais ela passa, de acordo com as novas ocorrências e manifestações das comunidades de fala.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 24) explica que “pode-se dizer que texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. Assim, o discurso se realiza nos textos”. Desse modo, a internet se mostra, então, como uma grande possibilidade para os estudos de estrutura linguística, na medida em que a linguagem é representada das mais variadas formas no contexto virtual.

## **2. O uso social da língua e da linguagem**

À luz da teoria laboviana, a língua pode ser considerada um sistema heterogêneo, sendo que a mudança é uma característica a ela inerente. Nesse sentido, a sociolinguística busca estudar a relação existente entre a língua e a sociedade, já que não admite a existência de uma ciência da língua que não seja social.

Para compreender como a língua é ou foi falada de diferentes modos é necessário conhecer todas as vertentes que envolvem seu uso, como os fatores linguísticos, morfológicos, sintáticos e fonológicos, e os fatores extralinguísticos, tais quais inovações tecnológicas, gênero, idade, escolarização, entre outros, pois a língua enquanto fato social é reflexo, também, desses componentes externos que agem e têm influência direta sobre ela.

Dessa forma, pode-se dizer que a língua é um sistema passível de mudanças constantes que coexistem e se complementam.

Vejamos agora que na concepção de Saussure (1916), considerado o pai da linguística por apresentar teorias basilares nessa área, foram apresentados importantes conceitos específicos a respeito de linguagem, língua e fala, ou, em sua definição, *langage*, *langue* e *parole*, analisando-os como um conjunto de ações necessárias ao ato da comunicação humana.

Para o autor, a língua e a fala são partes indissociáveis da linguagem, que, por sua vez, possui um aspecto muito mais abrangente. Seriam como dois lados de uma mesma moeda, sendo que de um lado a língua teria um aspecto de sistema social, a fala, individual e a linguagem seria a própria moeda. A esse respeito, Saussure (1969) afirma que:

Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao mundo social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 1969, p. 17)

Na visão saussuriana, o objeto principal de estudo da linguística é a língua. A linguagem é, então, composta por elementos que se complementam e envolve áreas distintas, gerando a dicotomia entre língua e fala e demonstrando que essas duas instâncias fazem parte de uma unidade maior na comunicação. Percebe-se que, para Saussure (1969), o objeto de estudo da linguística não poderia ser a linguagem, pois não representa um todo e sim uma unidade, como explicita quando a classifica como “multiforme e heteróclita”, ou seja, tem um domínio amplo e regras singulares.

Dentre os diversos códigos que podem ser utilizados na comunicação, a língua é de fundamental importância, pois é uma forma de expressão que pode ser empregada universalmente em qualquer grupo social. Compara-se, assim, a um sistema que serve como principal forma de interação entre os membros de uma comunidade.

A respeito de sua definição, Saussure (1969) esclarece:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 1969, p. 17)

Evidencia-se, então, que enquanto a linguagem é considerada por ele

como uma faculdade, a língua é o mecanismo que permite o exercício efetivo de tal faculdade, por isso, para o autor a língua é primordial aos estudos da linguística, já que se trata de uma manifestação social e essencial da linguagem, pois o homem sozinho não pode alterá-la, a não ser em virtude de acordo entre os membros da comunidade, enquanto a fala é individual e exprime a forma como o falante utiliza o código da língua.

Por conseguinte, é possível compreender que a linguagem exerce uma função sociocultural no meio em que estiver inserida, já que pode interferir no comportamento social, nos valores, nos falares e no modo de ser de um povo. Ela é uma das formas de se retratar determinada sociedade e registrar características de seus membros.

De acordo com Matencio (2002, p. 17) “reflexões contemporâneas afirmam que a construção de sentidos, seja pela fala, escrita ou leitura, está diretamente relacionada às atividades discursivas e às práticas as quais os sujeitos têm acesso ao longo do seu processo de socialização”. Dessa forma, a linguagem age como mecanismo que possibilita ao homem expressar as ideias da maneira que lhe for conveniente e, assim, torná-las públicas, por isso é considerada mediadora da ligação entre o homem e o mundo ao seu redor.

Para Mollica e Braga (2003, p. 9) “a sociolinguística considera em especial como objetivo de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente”. Nessa perspectiva, a diversidade linguística não é encarada como algo ruim e gerador de problemas na sociedade, mas como uma situação passível de observações e análises que possam registrar e descrever cada ocorrência de variação nos modos de se comunicar, tendo em vista a visão de que tais manifestações são concretizadas no uso da língua e da linguagem.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de articular a realidade dos falantes à forma de apresentação dos conteúdos textuais a que são expostos, evidenciando que a linguagem dos *memes*, trata-se de algo mais complexo do que apenas codificar e decodificar palavras.

### 3. O gênero textual digital meme

Abordar o *meme* como gênero digital é, em primeira instância, reconhecer que o avanço tecnológico vivido hodiernamente exerce influência na realidade linguística a qual somos expostos. É comum encontrar resistência em relação à comunicação virtual por haver a crença de que a linguagem *online* é caótica e destituída de regras, porém apesar de observarem-se graus distintos de formalidade, os falantes são perfeitamente capazes de adequar os níveis de fala mesmo em ambientes virtuais, adaptando tipologias e gêneros.

Assim, para Maciel e Takaki (2015, p. 53), os *memes* podem ser entendidos como “artefatos sociolinguístico-culturais *online*, os quais podem ser copiados, reeditados e disseminados com propósitos sociais definidos”. Nessa perspectiva, os *memes* trazem um conceito bastante abrangente relacionado sempre à replicação intencional de mídias, geralmente com fundo humorístico, associada a situações cotidianas no espaço virtual.

Em se tratando de gêneros, cumpre ressaltar que os *memes* se encaixam muito bem na descrição de gêneros textuais emergentes da tecnologia digital que, de acordo com Marcuschi (2004),

(...) são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual *sociedade da informação*, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. (MARCUSCHI, 2004, p. 13)

Nessa visão, verifica-se a influenciados gêneros *online* na realidade sociolinguística da população, pois para que haja compreensão da linguagem, é necessário que o “leitor” faça uma ressignificação das palavras utilizadas, buscando uma leitura coerente que resulte na interpretação proposta pelo “escritor”, pois os *memes* possuem características próprias e exercem uma função social.

Ainda segundo Marcuschi (2004),

(...) pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par

disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais. (MARCUSCHI, 2004, p. 13)

Desse modo, os *memes* enquadram-se nos gêneros textuais por ter a finalidade de produzir um efeito de sentido junto ao interlocutor e ao meio social em que estão inseridos, ratificando a teoria de Marcuschi (2002), a qual afirma que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.

Apesar parecer um vocábulo relativamente novo, o conceito de *me-me* não é algo tão recente. O termo surgiu na obra do biólogo Richard Dawkins, *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, de 1976), em que o autor, amparado na teoria darwiniana da evolução natural, denomina *meme* como um par ligado ao termo cientificista “gene”. Enquanto o “gene” seria uma unidade informação genética, o “meme” seria uma unidade de informação cultural e, assim como o “gene”, teria capacidade de replicação.

Nesse sentido, Souza Júnior (2015) esclarece:

Para Dawkins (1979, 1982) dizer que um meme é o gene da cultura implica conceber que uma ideia ou informação é replicada majoritariamente de maneira homogênea, tendo os cérebros – e somente eles – como seus únicos artefatos de transmissão. Por exemplo, computadores, textos ou palavras não teriam esse poder, conforme concepções do autor (1982). (SOUZA JÚNIOR, 2015, p. 2)

Para o autor, essa capacidade de reprodução característica dos memes representa a essência comunicacional da linguagem, pois quando diz que somente os cérebros são artefatos de transmissão, pode-se apreender que o uso social da linguagem é que serve de suporte à reprodução memética.

Desse modo, os *memes* podem ser imagens legendadas, vídeos virais e expressões textuais compartilhados no meio digital, porém um importante item que os caracterizam são as ideias por trás dessas mídias, o contexto a que são associados, pois essa construção linguística expressa nos memes exige uma tarefa do leitor, que precisa interpretar todas as esferas do que está sendo observado, tais como cores, tamanho e formato de letras, expressões faciais, além de exigir, muitas vezes, conhecimento das situações culturais, econômicas, políticas, entre outras, a respeito dos acontecimentos ao seu redor, pois só assim só poderá haver compreensão das informações que podem estar explícitas ou implícitas nos textos.

Candido e Gomes (2015) destacam a simplicidade do gênero *meme*

ao citarem que podem ser produzidos com programas comuns de edição e linguagem simples, pois o objetivo não é a produção de arte em si, mas transmitir informação, provocar a comunicação, utilizando-se para isso da comicidade.

Desse modo, o *meme* encaixa-se, também, na teoria de Bakhtin em relação a sua construção discursiva, pois sua compreensão depende da interação social entre interlocutores, intenções e finalidades que geralmente são de fundo sátiro ou humorístico. Ademais, a subjetividade e as escolhas linguísticas desse gênero também serão influenciadas pela enunciação ou discurso.

No momento atual, um dos fatores que mais exercem influência sobre a língua é a comunicação virtual e, mais especificamente, a comunicação via redes sociais. De acordo com Alves (2007):

Sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica. No entanto, é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm a oportunidade de serem conhecidos e, eventualmente, de serem difundidos. (ALVES, 2007, p. 6)

Desse modo, do ponto de vista lexical, na linguagem utilizada nos *memes*, destaca-se a criação de neologismos. Assim, esse meio eletrônico contemporâneo possibilita a utilização de novos vocábulos na comunicação, que se formam na medida em que se convencionam novos usos sociais para a língua, dando origem, também, a novas palavras, conforme será verificado na análise a seguir.

#### **4. Análise de memes e verificação dos tipos de neologismos encontrados**

Para proceder à análise do *corpus* serão utilizados os parâmetros estabelecidos por Alves (2007) no livro “Neologismo: criação lexical”. A escolha da obra se deu pelo fato de que, entre diversos autores que conceituam e esclarecem sobre os neologismos, essa traz definições bastante completas e que se enquadram na proposta dos fundamentos de classificação dos processos de formação neológica da pesquisa.

Nesse contexto, para a autora, a neologia pode ser compreendida como a criação de termos e palavras específicas dentro da língua geral e os neologismos são entendidos como produto dessa criação, ou seja, as novas unidades linguísticas geradas.

Nessa definição, ela classifica os processos de formação de palavras por neologismos em três tipos:

– **Fonológicos:** que não têm origem em nenhuma palavra já existente na língua, resultando na produção de uma sequência inédita de fonemas, em que se incluem, por exemplo, as onomatopeias.

– **Sintáticos:** formados pela combinação de termos já registrados no sistema linguístico, incluindo a derivações, composições, siglas ou acrônimos. Resultam na alteração da classe gramatical da palavra-base, ao ser acrescentado um prefixo ou um sufixo, por exemplo.

– **Semânticos:** elementos criados sem que haja nenhuma alteração no léxico, utilizando-se para isso de processos estilísticos de metáfora, metonímia e sinédoque, atribuindo novos significados a palavras já existentes, construindo, assim, novos itens lexicais que podem surgir também por empréstimos de outras línguas.

Ademais, cada um desses tipos pode ter, ainda, subdivisões que especificam ainda mais seu uso.

Para o levantamento do corpus com a intenção de ilustrar cada uma das definições, foram utilizadas as redes sociais Facebook e Instagram, aonde foram escolhidos três memes para identificação das palavras com características de neologismo, buscando verificar sua classificação de acordo com o contexto de comunicação.

#### **4.1. Neologismo fonológico**



No *meme* acima, retirado de uma página que utiliza sempre a mesma imagem que já se tornou viral e modifica apenas as frases, verificamos os termos “kkkkkkkkkkkkkkkk” e “rsrs”, que podem ser classificadas como neologismo fonológico.

Tal definição se dá pelo fato de representarem um tipo de onomatopeia que indica a expressão de risada utilizada no modelo escrito da linguagem, comumente encontrada nos meios digitais. Em contrapartida, tais expressões são raridades em ambientes discursivos formais, demonstrando que esse padrão de linguagem é característico da linguagem informal ou não padrão.

#### 4.2. Neologismosintático



Nesse caso, temos o registro de neologismos sintáticos formados pelas palavras “quartar”, “quintar”, “sextar” e “sabadar”. A classificação se dá em razão de terem sido utilizados como palavras-base os substantivos quarta, quinta, sexta e sábado referentes aos dias da semana e que, devido à derivação sufixal com o acréscimo dos sufixos verbais – ar, tiveram alteração em sua classe gramatical, acarretando em verbalização, ou seja, dando origem a novas palavras classificadas como verbos, pois o sufixo –ar pressupõe a existência de uma ação que apresenta relação de sentido com a palavra-base.

As ideias expressas pelos termos sextar e sabadar é de demarcar o início do final de semana no sentido de “curtir” aproveitando sua passagem, seja com momentos de animação ou de descanso. Já o uso de quartar e

quintar, demonstra a ideia de que algumas pessoas aproveitam ainda mais a semana, comemorando quase todos os dias.

#### 4.3. Neologismo semântico



No terceiro caso temos uma imagem de dois “personagens” que viralizaram durante a época de realização dos jogos da copa do mundo de 2018, o “torcedor misterioso” e o “Canarinho pistola”. Aqui, o neologismo semântico está presente na palavra “pistola” que originalmente, de acordo com o dicionário Houaiss online, tem o sentido de “arma de fogo leve, de cano curto, que se dispara com uma só mão”, porém, sem sofrer nenhuma modificação lexical, teve seu sentido ampliado, passando a significar, no contexto da copa, a imagem da seleção brasileira (também apelidada de canarinho e representada pelo mascote) que estaria com mais garra e focada no objetivo de vencer a disputa.

Assim, a palavra “pistola” no sentido de arma foi comparada à expressão “pistola” do canarinho, por associação metonímica, ou seja, a troca de um termo por outro com o qual haja alguma relação de sentido ou algum conceito associado.

#### 5. Considerações finais

Em função do caráter heterogêneo do português falado no Brasil,

torna-se essencial conhecer melhor os fenômenos linguísticos que permeiam os processos de ampliação lexical. Assim, o trabalho com a internet e mídias sociais vem se tornando base para estudos no meio acadêmico e a partir de seus resultados, novas práticas de ensino podem ser construídas auxiliando na visão da realidade linguística do país.

Nesse sentido, mostrar a linguagem *online* nessa breve análise sob a perspectiva da sociolinguística por meio das ocorrências de neologismos, pode contribuir com a leitura e produção textual, pois a aprendizagem por meio de mídias digitais é uma realidade que pode fomentar o interesse pela pesquisa em sociolinguística, demonstrando que essa área de estudos tem muito a ser investigado e essa diversidade do uso da língua no Brasil é uma grande riqueza nesse campo.

Apesar de sua origem na internet, atualmente o gênero *meme* tem ampla divulgação e circulação na sociedade e é utilizado para fins diversos, como entretenimento e publicidade. Desse modo, a análise dessas novas tecnologias e sua influência na linguagem, além do papel que exercem na interação social, pode ser de profundo valor para o enriquecimento todos estudos da língua portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, I. M. *Neologismos: criação lexical*. São Paulo: Ática, 2007.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 327-58
- CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes: uma linguagem lúdica. In: *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-303, set./dez., 2015.
- LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MACIEL, Ruberval Franco; TAKAKI, Nara Hiroko. Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. 1ed. Campinas: Pontes, 2015, v. 44, p. 53-82
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs) *Hiper-texto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MATENCIO, Maria de L. Meirelles. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de letras, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1969.

SOUZA JÚNIOR, J. de. “#InBrazilianPortuguese”, memes e fenômenos: linguística e as sugestões para reconhecer e investigar eventos digitais. In: *IX Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, 9, 2015, Belo Horizonte, MG. Anais. Belo Horizonte: v. 4, 2015.